

Governo prorroga concessão da usina Porto Primavera

A renovação da concessão da usina de Porto Primavera deu um respiro para o governo paulista conceder a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) à iniciativa privada, mas o sucesso do leilão ainda depende da renovação de outras cinco usinas.

O Ministério de Minas e Energia está analisando a possibilidade de revalidar, pela segunda vez, a concessão dessas hidrelétricas, mas esbarra na legislação que não permite uma segunda renovação de direitos de exploração de hidrelétricas. O governo paulista, o Planalto e analistas estão otimistas com a possibilidade da renovação das demais concessões, mas o tempo é curto. O leilão está marcado para o próximo dia 26 e se não houver renovação das demais concessões, o pregão corre risco de não ter boas ofertas.

As usinas são uma cessão da União para a exploração do estado de São Paulo e por lei, o poder concedente é o governo federal. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que é conselheira do Ministério de Minas e Energia nesses casos, avalia que o governo deve buscar uma solução geral para o impasse e não focar no caso da Cesp. O diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, disse que a situação da Cesp é igual a de usinas da Chesf e de outras subsidiárias da Eletrobrás. "Isso, provavelmente, vai ter um tratamento genérico. Não deverá ser algo específico em relação à Cesp". O ministro Edison Lobão disse que os técnicos do ministério estão buscando uma alternativa para renovar a concessão de cinco das seis usinas que vencem entre 2015 e 2021.

Para os analistas da corretora Ativa, a declaração do ministro é uma sinalização positiva por parte do governo que antes se abstinha de dar opiniões sobre o futuro das usinas da Cesp. "A solicitação para a renovação é antiga e chega no momento oportuno para o setor elétrico", avalia a corretora. Na mesma linha, a Secretária de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, Dilma Selli Pena, se diz otimista com a sinalização do governo federal. Na avaliação dela, a prorrogação da concessão da hidrelétrica de Porto Primavera, por mais 20 anos, e a decisão do governo federal de analisar Jupuíá, ocorre num momento importante para o sucesso do leilão. "Já nos próximos dias, teremos detalhes de quais critérios serão usados e da tomada de decisão do governo federal sobre Jupuíá. Até agora, tudo tem ocorrido conforme nossas expectativas", afirma a secretária.

Com o fim do prazo de concessão, no próximo 31 de maio, Porto Primavera e Jupuíá voltariam para os ativos do governo do Estado de São Paulo, conforme a Lei de concessões de 1995 e iriam a leilão novamente.

Governo prorroga concessão da usina Porto Primavera. Gazeta Mercantil, Economia, Infra-estrutura, C6, 18/03/2008.